

C. M. B.
BIBLIOTECA

AVENÇADO

Nos Bombeiros V. de Barcelos

Regresso do seu comandante — Jantar de homenagem — Honrosa mensagem e valioso auxilio dos barcelenses do Rio de Janeiro — Entusiasticas manifestações de apreço e reconhecimento

No ultimo sabado e como já resumidamente noticiamos, a direcção, o corpo activo e socios honorarios da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos ofereceu ao seu brioso e digno 1.º comandante Manoel Pereira Esteves, no seu salão nobre, um jantar esplendidamente servido e concorridissimo, para condignamente lhe prestar a devida e justa homenagem de congratulação pelo seu feliz regresso do Rio de Janeiro onde foi de pas-seio.

A mesa estava disposta em forma de T, linda e singelamente ornamentada.

Raras vezes temos assistido naquella tão simpatica casa a uma festa tão cativante, em que a alegria esfusante e comunicativa nadava em todas as fisionomias. Manoel Pereira Esteves, a quem já os cabelos brancos vão dando um caracter muito proprio, especial, de alta distincção, mantém aquêlê seu fino sorriso, dando a sentir o bem estar de quem regressa—finalmente!—ao seio dos seus dedicados companheiros e amigos.

Dito de espirito daqui, dacolá, numa franca camaradagem, um infinito ar de familia e chega o momento solene dos brindes.

Fransino, modesto, singelo como sempre foi, o dr. Adelio Marinho, como presidente, quem iniciou os brindes.

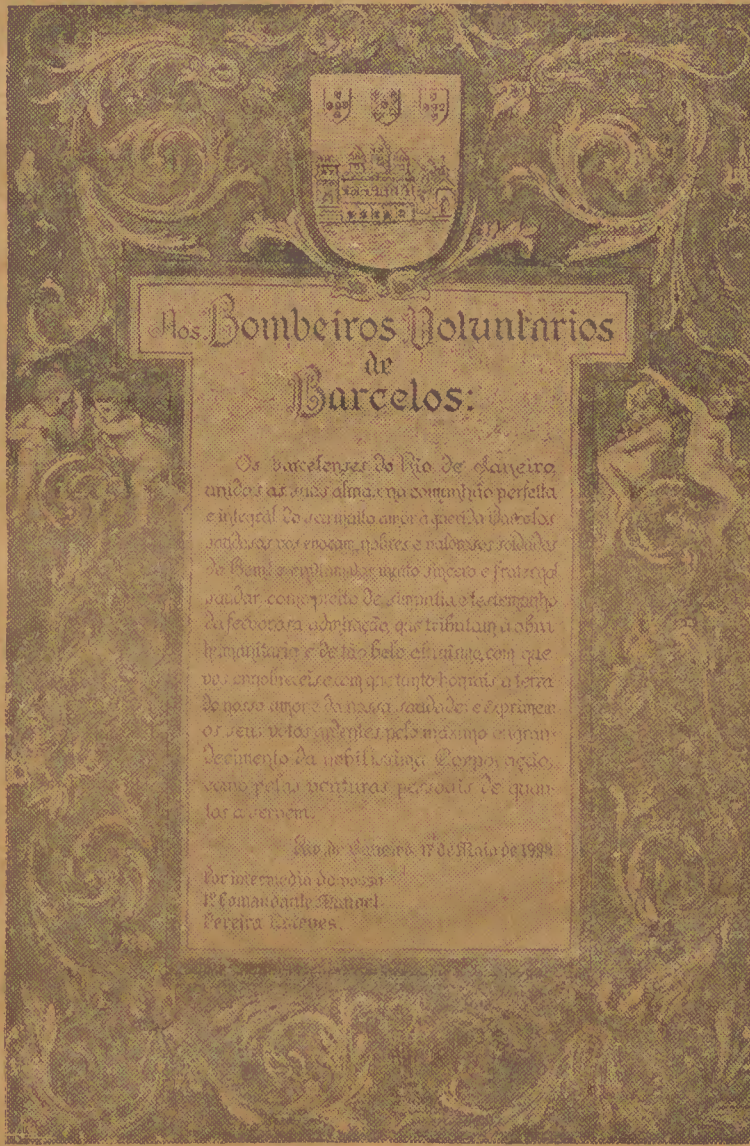
Fala encantadoramente! E' um fio de voz que num religioso silencio respeitoso se ouve sem perda de uma silaba!

Impressiona profundamente os convivas e tem o alto condão de ferir com engenho e diplomacia o alvo: o 1.º comandante.

Segue-o o dr. Francisco Torres. Diz que não é orador... mas engrena tão bem os periodos, idealisa-os de tal geito que fez em prosa um soneto!

Muito curto, muito brilhante, o seu brinde,—«fechou com chave de ouro!»

O 2.º comandante tenente Pinto, uma grande dedicação, um elemento preponderante do corpo activo, com pausa, sentida e inteligente, em nome dos seus comandados, dá as boas vindas ao homenageado, entre palmas e bravos.



Fronstipicio em miniatura da honrosa mensagem aos denodados Bombeiros Voluntarios de Barcelos entregue, em terras brasileiras, ao seu brioso e inteligente comandante, Manuel Pereira Esteves.

Augusto Souçasaux, chefe de guarnição honorario, pediu licença para brindar meio a rir e pôde alguns minutos manter os convivas em franca hilaridade, falando da flóra, da fauna e dos costumes do interior do Brazil.

Tirou bastante partido da presumivel nostalgia de Manoel Pereira Esteves numas semanas que demorou na Fazenda de Monte Alegre, de seu genro Dr. França Filho, no Estado do Rio.

Terminou por afirmar que estava contente por o 1.º comandante ter regressado não como um *Manduca Pereira* vulgar, mas um Manoel Pereira Este-

ves, autentico, rial, perfeito e cheio de espirito, de inteligencia e de vontade para servir a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos e a terra de que é um digno filho.

Levanta-se, por fim, para brindar, o Comandante Esteves, sendo recebido com uma prolongada salva de palmas.

Havia anciedade em o ouvir, não só por se saber que ele vinha com o desejo de deixar o serviço activo, como para se tomar conhecimento das homenagens e auxilio aos nossos bombeiros prestado pelos barcelenses do Rio de Janeiro.

Teor da significativa e calorosa mensagem aos nossos simpaticos Bombeiros de que publicamos gravura noutro logar:

AOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS:

Os barcelenses do Rio de Janeiro, unidas as suas almas, na comunhão perfeita e integral do seu muito amor á querida Barcelos saudosos vos evocam, nobres e valorosos soldados do Bem! e enviam-vos muito sincero e fraternal sa-lar, como preito de simpatia e t-stenuinho da fervorosa admiração, que tribulam á obra humanitaria e de tão belo altruismo, com que vo- enobreceis e com que tanto honrais a terra do nosso amor e da nossa saudade; e exprimem os seus votos ardentes, pelo maximo e grandecimento da nobilissima Corporação, como pelas venturas pessoais de quantos a servem.

Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1928.

Por intermedio do vosso
1.º comandante Manoel
Pereira Esteves

Principia por se confessar profundamente reconhecido e em extremo sensibilizado com as carinhosas manifestações de estima que lhe foram dispensadas por ocasião da sua recente viagem ao Brazil.

Aqui, tanto na partida como na chegada, a digna direcção, os seus presados comandados e muitos bons barcelenses, confundiram-no com as mais honrosas demonstrações de apreço; e lá, nessa linda capital brasileira, tão longe da nossa terra, mas onde o sentimento patriotico se mostra mais vivo, muitos dos nossos conterraneos, cercaram-no de penhorantes obsequios e distinguiram os seus bombeiros com palavras de amor e com um consideravel auxilio pecuniario.

Tudo isto faz—continua dizendo o comandante—que, alem de muito reconhecimento, sinta tambem muita satisfação, mas uma satisfação que chega a envaidece-lo, levando-o ao convencimento, embora certamente errado, de que têm rasão aqueles que julgam ainda util a sua continuação na direcção daquella casa.

Convencido está de que para
(Continua na 3.ª página)

Afirmações solenes

O sr. ministro da justiça, por ocasião da visita Presidencial a Vizeu, proferiu as seguintes expressivas palavras, que a imprensa diária publicou, designadamente «O Primeiro de Janeiro» de 13 do corrente, donde inexactamente as transcrevemos:

«foi necessario arre-
dar os politicos dos negocios
da nação, para que Portu-
gal fosse salvo.»

O sr. general Carmona, se-
gundo o mesmo importante dia-
rio, tambem no mesmo momen-
to, falando do 28 de Maio, o
considerou:

«milagre que se conseguiu
lançando-se por terra o po-
derio dos politicos.»

Grandes afirmações a que em-
presta especial autoridade a ca-
tegoria das altas personalidades
que as fizeram: o sr. general
Carmona, que occupa o mais ele-
vado posto da Ditadura e que no
acto da sua posse Presidencial,
saudou sem reservas, conforme
disse e nós tivemos ensejo de
arquivar na competente oportu-
nidade, todos os portuguezes;
o sr. dr. Silva Monteiro que a
cérca de dois anos do actual
regime governativo foi chama-
do a sobraçar a pasta de justi-
ça e que, no curto exercicio das
respectivas funções, se tem
visto na necessidade de sustar
uma grande parte da obra do
seu antecessor, sr. dr. Manoel
Rodrigues, que, como se sabe,
foi o mais fértil cooperador da
Ditadura, desde o seu inicio, até
à formação do ministerio vigente.

O primeiro, conquanto mili-
tar illustre, da arma de cavala-
ria, até pela natureza dos car-
gos que tem desempenhado e está
desempenhando, tem de ser
considerado como seguramente
orientado pelas melhores noções
do direito publico. O segundo,
porque é alto magistrado judicial,
homem de leis, por tanto, tem
a tecnica da propria cultura
a imprimir peculiar caracter
aos seus conceitos.

Assim, pois, as afirmações a
que nos estamos referindo, não
podem deixar de ser tidas como
eminentemente substanciais e,
consequentemente, dignas da
maior e mais momentosa medi-
tação.

Varias notas

SEGUNDO se depreende do
que os jornais referiram sobre
as declarações do sr. ministro
das finanças á direcção da Asso-
ciação Commercial, quando esta
lhes foi apresentar varias recla-
mações, derivadas dos decretos
de que aqui nos temos occupado,
o sr. Oliveira Salazar parece re-
conhecer maior rasão aos pro-
prietarios de predios urbanos, do
que aos comerciantes, em parte
do inquilinato.

E' a quasi eterna questão,
sempre grave e complexa, que,
afinal, vem agora a estar
melhor parada para o sr. Car-
valho da Silva, o antigo deputado
monarquico, que tem sido o
mais incansavel e estridente de-
fensor dos senhores.

Pois se ele o é, e dos mais po-
derosos...

concelho de ministros reu-
niu em 12, mas não forneceu nota
à imprensa.

A semana da criança pare-
ce e-tar-se realisando um tanto
em desacordo com o ministerio
da instrução. Pelo menos outra
coisa se não pode concluir da ex-
plicação dada pelos professores,
relativamente ao seu afastamento
das respectivas manifestações.

Mas vai-haver festa oficial ao
fim do ano.

sr. tenente José Vicente
Ferreira obteve que ficasse sem

Sim, porque continuando a ser
ainda, por todos os tratadistas,
designada a politica, como «arte
de governar povos»; e por scienc-
ias politicas todas as que forne-
cem elementos de preparação
e aprestamento para o melhor
exercicio daquela arte; e politicos,
por tanto, todos os que esta
cultivam ou executam; ocorre
investigar se alguma ignora-
da teoria do direito publico aca-
so está actuando nos homens de
Estado, embora terminologica-
mente se manifeste por uma for-
ma negativa.

Nós sabemos que a supressão
das regalias democraticas, deri-
vadas, aliás, da mais exata con-
cepção do direito dos povos, e,
assim, estipuladas em preceitos
fundamentais do ordenamento
constitucional, envolve, não a destruição,
mas a suspensão das leis—formu-
las do direito—ou, simples-
mente, a sua modificação em re-
gras ocasionais que as circun-
stancias possam impôr. Não des-
conhecemos tambem a possibili-
dade de transformação, até com-
pleta, dos regimes. Não é este
o caso portuguez. O primeiro,
evidentemente, se dá. Mas tanto
um, como outro, pelos simples
facto de se haverem dado, atri-
buem logo a quem deles seja
autor a qualidade de politico,
pois não fez mais que assumir,
ou fazer assumir a outrem, o
governo do povo, de que até
agora a politica é a unica arte
conhecida.

Entretanto, pelas afirmações
invocadas, parece que assim não
é, o que nos leva á hipotese da
tal misteriosa teoria do direito
publico, que, porventura, se ha-
ja muito reservadamente des-
vendado e se esteja mui avaram-
mente utilizando, num esoterismo
precauto que, afinal, bastante
contrasta com o franco verbalis-
mo dos tempos que correm.

Será assim?
Se não fór, o caso oferece en-
tão a mais estranha complica-
ção.

Por isso o expomos, subme-
tendo-o á meditação dos mais
entendidos, a ver se os esclare-
cimentos surgem, por modo a
dar-nos o sentido exato das jus-
tas realidades, habilitando-nos a
dizermos tambem: delenda poli-
tica.

efeito o decreto que o separou do
serviço.

Em contraposição o velho re-
publicano, que é uma lucida or-
ganização de trabalhador bem
aprestado, o sr. João Carlos
Nunes da Palma, foi demittido
do cargo de commissario do gover-
no, junto da Companhia de Elec-
tricidade de Lisboa.

SEGUNDO nota officiosa da
presidencia do ministerio, por
indicação do sr. Pestana Lopes,
foi preso o sr. dr. Pestana Ju-
nior.

Resultado duma organização
por celulas duma tentativa revo-
lucionaria, conforme a aludida
nota, que dá conta tambem da
prisão dos srs. Antonio Maria
da Silva e dr. Alfredo Guisado.

Pagamento dum calote

Pelo Ministerio da Instrução foi
publicado o decreto 15.557, a-
brindo um credito para ocorrer
ao pagamento de diversas des-
pezas realisadas pela Tuna e
Orfeon Academico do Porto na
sua excursão a Barcelona que se
encontram ainda por satisfa-
zer.

Determina tambem que o re-
embolso das quantias adeanta-
das pelo tesouro deverá ser fei-
to pelos diferentes interessados
até á abertura do ano escolar de
1928-1929 por intermedio da Te-
souraria da Universidade do
Porto.

Este numero foi visado pela Co-
missão de Censura

As tradicionais e características
festas de S. João

EM BRAGA

O seu programa

Dia 22—Inauguração da Grandiosa Fei-
ra de Amostras da Provincia do Minho,
com assistencia dos Ex.ªs Srs. Preside-
nte da Republica, Presidente de Ministerio
e Ministros do Comercio e Agricultura.

Este certamen industrial prolongar-se-
ha durante as festas.
Dia 23—Alvorada com salvas de mor-
teiros e bandas de musica.
Ao meio dia, identicas demonstrações
festivas. Um numeroso grupo de Zés
Pereiras, com o classico Gateiro.

A tarde, grandiosa tourada, com seis
bravos touros.
A' noite, imponente arraial em S. João
da Ponte.—Sessão de pirotecnia.—Quadros
bíblicos no rio Este.—Festival no
Parque da Empresa, com fogo aquatico
no lago.

Dia 24—Alvorada festiva como na ves-
pera.—A's 8 horas, saída do Carro dos
Pastores e Dança do Rei David e sua Côr-
te.

Imponentes festas religiosas da Capeli-
nha de S. João da Ponte, e na parochial
de S. João do Souto.

Feira franca de gado bovino e cavalari-
em S. João da Ponte.

A tarde, segunda tourada com seis tou-
ros bravissimos.
A's 22 horas—Festival na Avenida Cen-
tral, com brilhantes iluminações por seis
mil lampadas.—Concerto pela Banda de
Infantaria 8.—Queimar-se-ha fogo preso
do artista Fernandes, Lanhels.—Ao festi-
val assistem os Ex.ªs Presidente da Re-
publica e Ministros.

Dia 25—Novas demonstrações festivas,
na Alvorada e durante o dia.

Ao fim da tarde, grandiosa proceção de
S. João Baptista, que sairá da Sé, visto
ser muito pequena a igreja parochial de
S. João do Souto.

A's 22 horas—Segundo festival noctur-
no na Avenida.—Concerto pela Banda de
Infantaria 8.—Magnifica sessão de fogo
preso, pelo pirotecnico Liborio, de Lanhels.
—Numerosos aerostatos.

De relance...

O valor das frases

Ha frases que são, ás vezes,
contudentes como a lumina
cortante duma navalha de bar-
bear. E não raras ocasiões en-
cerram a vontade dum pensa-
mento que esbarra com a finali-
dade pratica ao pretender saltar
obstaculos invenciveis.

E', por momento, uma frase
pronunciada em hora inoportu-
na ou quando o agravamento de
interesses se encontra já a bra-
ços com dificuldades insuperave-
is, que precipita acontecimen-
tos, que gera reacções dificeis
de vencer ou dominar.

Ter a percepção do oportunis-
mo é ante-visão muito rara e
demanda conhecimentos de tão
ampla vastidão como o mar im-
enso que se alonga a duas ter-
ças partes da esfera terrestre.

Querer impugnar uma frase
de filosofia politica, da certeza
matematica dos numeros ou das
formulas exatas de medição dum
ma figura geometrica, é, senão
leviandade, pelo menos impru-
dencia.

Não é a rigidez dum concei-
to metafisico que pode levar
os homens ao sacrificio maximo.
Passou o periodo messianico e
os Deuses não possuem já o con-
dição oracular de obrigar os po-
vos a submeter-se ás suas predi-
ções. Os Bândarras, do seculo
XVIII, diluiram-se deixando de
si um rastro de comica recorda-
ção demonstrada ainda na geral
incredulidade da profecia, bem
recente, de que o mundo acaba-
va em 29 do mez proximo fi-
ndo.

A vida faz-se, hoje, mais de
realidades positivas que de abstrac-
ções fantasmagoricas. Nos
nossos dias, de todos os lados
do globo, surgem os apóstolos
da paz e a G. Guerra, no hor-
ror terrificante dos processos de
destruir e matar, nos fez sentir
quanto nos cumpre defender for-
mulas que afastem todos os fla-
gelos.

E' logico, nos casos de crise
grave, pedir sacrificios aos ele-
mentos que constituem a estru-
tura colectiva e intrinseca dum
povo ou a cada um dos organis-
mos que o compõem.

Todavia, esse periodo só é
justo quando antecedido de ges-

DIA A DIA

Rogério Ferra Esteves

Tivemos o gratissimo prazer de cum-
primentar, hontem, nesta vila, o nosso
amigo e conterraneo residente no Porto,
sr. Rogério Ferra Esteves, socio da ac-
reditada e importante firma daquela cidade,
Ferreira & Bessa, Succ.ª.

Pão de Santo Antonio

Esta beneficente instituição, por inter-
medio do nosso amigo sr. Francisco Ma-
chado Catmona, recebemos 5 senhas para
distribuímos pelos nossos pobres, para
levantarem 1 borla de pão cada, na dis-
tribuição que hoje, no Templo d' Ordem
Terceira, se faz, conforme em numeros
anteriores aqui nos referimos.

Inspeções Militares

Principiamos ante-ontem, conforme
aqui anunciamos, as inspeções militares
na cidade de Braga.

A Junta é constituída pelos srs. coronel
Pedro da Cunha Souto, presidente; tenen-
te Manoel de Araujo Gama, secretario; e
capitão medico José Joaquim da Rocha
Gomes.

O azeite

Foi para o «Diario do Governo» um de-
creto reunido num só diploma toda a le-
gislação sobre fabrico, venda, importação
e exportação de azeite.

Compressão de despezas

Vai ser extinto o subsidio de familia
que está sendo concedido aos funcionarios
em serviço no ultramar.

Expedição de malas
postais

Dia 19, pelo paquete alemão «Cap Nor-
tes», para o Brazil e Argentina.

Todas as terça-feiras partem do Fun-
chal e por paquetes ingleses malas pos-
taes para a Africa Austral, Cap Town e
Elisabeth.

ESTABELECIMENTO
HIDROLOGICO DE

SALUS-VIDAGO

Tratamento e Cura das Doenças
do Estomago, Rins, Fígado, Intestinos, Diabetes, etc.

SALUS-HOTEL VIDAGO

Aberto desde 1 de Julho
O mais confortavel dos HOTELS

Todos os requisitos modernos, Agua encanada em todos os compartimentos Ex-
celentes quartos. Optima cozinha, Geral e Dietetica. Diarias de 25\$00 a 60\$00.

Pedir Informações ao Gerente do

SALUS-HOTEL

Companhia Portuguesa das Aguas Salus-Vidago—Rua de S. Julião, 168—LISBOA

«A NOTICIA»

Recebemos e muito agradecemos a vi-
sta deste diario republicano que, em Lis-
boa, se publica sob a inteligente direcção
do eminente orador, distinguissimo advo-
gado e republicano-socialista, Dr. Aman-
cio de Alpoim, figura de um relevo men-
tal inconfundível.

Não podemos esquecer o jubilo que
sentimos ao receber a «A Noticia» neste
momento grave que a Republica atraves-
sa.

Atento o espirito de harmonia e homo-
geneidade de ideias com que nos senti-
mos atraídos para os principios nesse dia-
rio defendidos, muito retribuímos se
«A Noticia» tivesse para conosco a de-
ferencia de nos conceder a sua quotidiana
visita.

Se assim fór, muito maior será o sentir
do nosso reconhecimento.

Feira de Amostras do Minho

Conforme já aqui anunciamos, é no
proximo dia 22, com exposição até ao dia
26, que se realiza na importante capital
do minho—Braga—a brilhante FEIRA
DE AMOSTRAS, que, segundo nos in-
formam, será a maior demonstração do
grande valor industrial e comercial mi-
nhoto até á data realisada.

De Barcelos, concorrem a este certa-
men:

Ramos & Companhia L.ª—Arcozelozel-
telha tipo Marselha e tijolos.
Antonio Martins Laranjeira—Viatodos—
jugos para bois.
João Leureiro da Hira—Pouza—lou-
ça brinida.

João Baptista de Souza—Pouza—louça
brunida.
Manuel José de Souza Ferreira—Lama-
—louças de barro vidradas e vermelhas.
João Macedo Correia—Azeias—lou-
ças em barro fino polido e em barro fi-
no com vidrado.

Francisco de Souza—Azeias—louças
em barro fino polido e em barro fino
com vidrado.

Antonio Ferreira Gomes—Lama—tubos
imitação de grés, louça de barro ordina-
rio com vidrado.

Fabrica de Fiação e Tecidos de Barce-
los L.ª—fio de algodão em branco e tinto.
Tereza Gomes de Araujo—Carreira—
diversos bordados feitos á mão.

Fabrica Barcelense—malhas e pas-
samanarias.
João José Coelho—jugos.
Companhia Editora do Minho—livros e
impressos.

Portugalense Editora L.ª—fasciculos da
Historia de Portugal.

CAMBIOS

Praças	Com- prador	Vende- dor
Sj Londres.....	98\$75	99\$00
» Paris.....	79.5	\$80.0
» Madrid.....	3\$36	3\$37.6
» Amsterdam.....	8\$16	8\$20.2
» New-York.....	20\$22.9	20\$33.1
» Suissa.....	3\$89.8	3\$91.8
» Italia.....	1\$06.4	1\$07
» Belgica.....	2\$82.5	2\$84
» Suécia.....	5\$42.8	5\$45.2
» Noruega.....	5\$41.9	5\$44.2
» Dinamarca.....	5\$42.5	5\$44.9
» Berlim.....	4\$83.3	4\$85.7
» Rio de Janeiro.....	2\$42.3	2\$43.5
Libras, ouro.....	104\$00	107\$00
Agio, ouro.....	220 00/0	2300 0/0

SOCIEDADE

Chegou do Porto á sua casa
de Barcelinhos o sr. Jorge Maria
da Silva Cruz.

Tivemos o grato prazer de
cumprimentar em «A Opinião»
os nossos particulares amigos
srs. Celestino Gomes Pires, de
Fão, e Rodrigo Antonio Pereira,
de Vila Seica.

Esteve ontem na visinha
vila de Espozende, o nosso ami-
go sr. José Maria Barbosa Fa-
ria, e em Viana do Castelo, o
nosso amigo sr. Emilio Rodri-
gues Moreira

BELMIRG A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo
e cimento armado.
Fornecimento de materiais



Convite Missa

O definitorio da
Veneravel Ordem
Terceira de S. Fran-
cisco, desta vila, con-
vida todos os barce-
lenses a assistirem á
missa na proxima se-
gunda-feira, 18 do
corrente, ás 9 horas
officiais, manda cele-
brar, na sua Igreja,
em sufragio da be-
atissima do grande pro-
tector do «Pão dos
Pobres de Santo An-
tonio»—D. José Do-
menech, de saudosa
memoria.

Antecipa o seu a-
gradecimento, 15 de
Junho de 1928,
O Ministro
Francisco Machado
Gormoa

Terno de Missas
D. José Dome-
nech

Realizando-se 5.ª
feira, 20 do corrente,
pelas nove horas, um
terno de missas no
templo da Ordem
Terceira, por alma
do querido e saudoso
D. José Dome-
nech, a familia mais
uma vez roga a to-
das as pessoas de su-
as relações e amisa-
de o distinto obse-
quio de assistirem á
quele religioso act-
pelo que, desde já,
manifesta a mais pro-
funda gratidão.

Barcelos, 16 de Ju-
nho de 1928
A Familia

D. José Dome-
nech

A Comissão Ad-
ministradora do Re-
colhimento e Asilo
de Infancia Desvali-
da do Menino Deus
manda celebrar uma
missa no proximo
dia 22, pelas 10 ho-
ras, em sufragio da
alma do saudoso sr.
D. José Domenech,
grande e inolvidavel
bem feitor daquele
estabelecimento de
caridade.

Barcelos, 31 de
Maio de 1928.
Denita Pontes

Prevenção

Eu, abaixo assina-
do, participo de que
não me responsabilizo
por qualquer divi-
da feita por outros
em meu nome.
Manuel Barbosa
Faria

Bom emprego de capital

Vende-se a quinta
da Barrosa, em Rio
Govo Santa Eugenia,
junto á estrada n.º 4
e a três quilometros
desta vila.

Está bem avinha-
da, com ramadas de
ferro.
Vende-se tambem
as bouças percentes-
tas á mesma.
Facilita-se o paga-
mento.

Vende-se

Casa torre na rua
do Poço. Informa
AGENCIA VELO-
SO.

Praticante

Para modo de vi-
da decente precisa-
se de um rapaz que
saiba ler e escrever,
de 13 a 15 anos.
Prefere-se da aldeia.
Falar nesta redacção.

A juros

Dão-se 8 mil es-
cudos sobre boa hi-
poteca. Falar nesta
redacção.

NÓS BOMBEIROS V. DE BARCELÓS

(Continuação da 1ª página)

pouco servirão agora os seus serviços. Julga, contudo, não dever nega-los a quem tão generosamente acaba de o distinguir e honrar. Dar á sua querida Associação o resto do seu esforço, será, pois, a forma com que vai procurar agradecer todas as homenagens recebidas.

Esta afirmação causou geral satisfação, logo manifestada em entusiasticos aplausos.

Seguidamente, o comandante Esteves passou a desempenhar-se da grata missão de transmitir os louvores e o auxilio de que para aquela Associação o tinham feito portador os barcelenses do Rio de Janeiro.

Depois de a muitos deles se ter referido com palavras de affectuoso reconhecimento e de admiração pelas suas excepcionais qualidades patrioticas, falou, com sincero entusiasmo, do nosso conterraneo Ilidio Nunes, destacando as suas faculdades de intelligencia e trabalho, primoroso caracter e exemplar patriotismo, que já dele fizeram interessado muito considerado de uma das mais importantes casas comerciais do Rio, que o elevaram á presidencia da Casa do Minho e, com justificada razão, o tornaram um dos principais orientadores da colonia portuguesa.

Ilidio Nunes—afirma o comandante Esteves—é, sem duvida e já desde ha muito, um dos melhores amigos dos Bombeiros de Barcelos. Que, por isso, nem sequer preciso foi pedir-lhe. Foi ele que, espontaneamente, poucos dias depois da sua chegada, logo lhe disse que ia procurar arrecadar algumas quantias já assinadas em uma subscrição por ele aberta, havia já uns dois anos, a pedido do então presidente

sr. dr. Francisco Torres e que tinha atingido perto de 3 contos; e que ia fazer nova subscrição, a fim de o fazer portador de todo o producto.

Que mais tarde e já quando tinha o seu regresso fixado para 20 de Maio, sabendo que os seus conterraneos srs. Manoel de Azevedo Falcão, David Reis Maia, Adolfo Fernandes da Silva e Policarpo Amadeu Lopes se tinham constituido em comissão, sob a presidencia do Ilidio, para lhe promoverem uma homenagem, logo a este enviou uma carta, de que leu os seguintes periodos:

«Lê, em «A Patria», que alguns barcelenses, residentes nesta capital, vão reunir-se hoje, para deliberarem prestar-me uma homenagem, antes do meu regresso a Portugal.

Pondo de parte a aliás bem manifesta carencia de razão para que tal homenagem me possa ser dedicada individualmente, e podendo apenas considerala como uma generosa manifestação de simpatia e apreço pela corporação que tenho commando—os bombeiros voluntarios da nossa terra—, permitam-me os meus presados conterraneos que lhes lembre e peça para orientar as suas resoluções de forma a honrar e auxiliar unicamente aquela corporação.

Honrar os Bombeiros V. de

entrega de um cheque de 15 mil escudos e foi-lhe declarado que faltavam ainda receber algumas listas, que deverão elevar o total dos donativos a cerca de 20 mil escudos.

Que esta entrega lhe foi feita na secretaria da Casa do Minho, e, embora não anunciado o acto, alem da comissão, compareceram alguns barcelenses, e a directoria daquele prestigioso Centro Regional fez-se representar pelo digno vice-presidente sr. Sousa Barros, que presidiu á reunião, e directores srs. Faria

bem como a lista geral dos subscriptores.

Lê, seguidamente, a mensagem, que noutro logar inserimos.

E o comandante Esteves terminou assim:

«Procurei agradecer lá, o melhor que me foi possivel, não só as palavras verdadeiramente amigadas dos nossos conterraneos—que para nós devem valer mais do que a mais elogiosa portaria de louvor—, como tambem lhes patentiei o meu reconhecimento pelo auxilio pecuniario que a esta Associação dispensaram, que é o maior até hoje por ela recebido.

A nossa digna direcção saberá fazer oportunamente o seu agradecimento. Mas, desde já, cumpre-nos a nós, com vivo e sincero entusiasmo, saudar os barcelenses do Rio de Janeiro.

Por eles brindo.»
Foi no meio da maior alegria que ecoaram no salão as ultimas palavras de Manoel Pereira Esteves.

Os vivas, os hurrahs, parece que não tinham fim. Os nomes dos nossos conterraneos ausentes no Rio eram victoriados condignamente.

O sr. Presidente da Associação, dr. Adelio, comunicou aos convívas a grata noticia de que tinha sido nomeado Medico da Associação, o prestante socio dr. Francisco Torres, que gosa duma extraordinaria simpatia não só entre os consocios, como em toda a vila.

Foi um acto de grande justiça!

«A Opinião» é o jornal de maior tiragem no concelho de Barcelos.

Grupo dos assistentes, á entrega ao Comandante Esteves, na Casa do Minho, da mensagem e producto da subscrição dos barcelenses do Rio de Janeiro, para os seus bombeiros.



Sentados. Da esquerda para a direita:—D. Alda Esteves; D. Maria da Gloria da Silva Medros; D. Maria dos Prazeres da Silva Medros; B. Sousa Barros, vice-presidente da Casa do Minho; Comandante Esteves; Alberto José da Silva Medros; D. Rita da Conceição Machado Medros; D. Delfina da Silva Medros; Lauro Pais Nunes; e D. Maria da Paz Pais Nunes.

De pé:—1.º, 2.º e 3.º, da direcção da Casa do Minho; Policarpo Amadeu Lopes; Miguel Ferreira Cardoso; Ilidio Nunes, presidente da Casa do Minho e da comissão de homenagem aos Bombeiros de Barcelos; Manoel M. de Azevedo Falcão; João Gonçalves dos Santos; Antonio Pereira Martins; João Pinto; José Garrido; Renato da Cunha Valongó; José da Silva Forte; e Dr. Ernesto de Sousa, da direcção da Casa do Minho.

Barcelos é prestigiar o seu antigo comandante. E auxilia-los é satisfazer ao meu mais ardente desejo.

Para os honrar, bastará fazer-me portador de algumas palavras amigas, subscriptas pelos seus bons patricios. E para os auxiliar, preferivel será converter-se em donativos, em beneficio do cofre associativo, aquilo que, por ventura, possam querer dispendar em homenagem-me.»

Este pedido foi atendido, desistindo-se da homenagem pela forma projectada e convertendo-a num donativo para os cofres da benemerita instituição.

Apesar dos poucos dias de que disposeram, conseguiram, comtudo, que o exito fosse alem de toda a expectativa, pois, em 18 de Maio, a comissão fez-lhe

de Matos, dr. Ernesto de Sousa e Mario Martins.

Na mesma ocasião, foi-lhe tambem entregue uma mensagem de saudação aos Bombeiros de Barcelos, belo trabalho artistico em pergaminho, tendo usado da palavra, em nome dos barcelenses, o nosso querido amigo Ilidio Nunes.

Pelo dedicado patricio sr. Alberto Medros, foi-lhe ainda entregue, a fim de ficar na nossa Associação, uma fotografia, em grupo, das pessoas que assistiram áquella reunião na Casa do Minho, fotografia esta que em outro logar reproduzimos.

No dia seguinte, com o producto de mais algumas importancias recebidas, a comissão fez-lhe entrega de mais mil escudos, ficando a aguardar ainda a devolução de cinco listas, para enviar o saldo para aqui,

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

Rua do Amparo, 51—LISBOA
PREÇOS

Bilhetes 170\$00, Meios 85\$00, Quartos 42\$50, Vigessimos 8\$50 e Cautelas 2\$00.

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

FARMACIA MODERNA

Antiga da Orlada

Director—João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receiptuario clinico